

INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL: O PAPEL DA TECNOLOGIA E DA COMUNICAÇÃO NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS

**KAYLA ILANA DE OLIVEIRA¹, ELLEN DE SOUZA LIMA², JULIANA FRANCO
DAVID³, EDUARDO FERREIRA DOM DO AMARAL⁴, GRACIELA SOARES
FONSECA⁵, ROSANE PAULA NIEROTKA⁶**

1 Introdução

A dinâmica demográfica brasileira aponta para um acelerado envelhecimento populacional, fenômeno que impõe desafios estruturais à saúde pública, sobretudo em cenários rurais (IBGE, 2022; OMS, 2024). Nesses territórios, a migração dos mais jovens exacerba a prevalência de doenças crônicas em idosos, ao passo que as barreiras geográficas e a escassez de infraestrutura intensificam o isolamento e dificultam o acesso contínuo aos serviços de saúde (COSTA et al., 2021; FAUSTO et al., 2021). Diante disso, a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desponta como um meio promissor de promover a inclusão social e estender os cuidados em saúde (CHAUMON et al., 2014). Contudo, persiste uma marcante lacuna geracional e digital no campo, influenciada pela falta de habilidades digitais e por limitações estruturais de conectividade (FRIEMEL, 2016). Assim, entende-se que a tecnologia atua como um determinante social de saúde tecnológica, exigindo investigar como a conectividade impacta a qualidade de vida e a equidade no cuidado geriátrico rural (PORFÍRIO; BOTTONI, 2021).

2 Objetivos

O estudo analisou como as TIC influenciam a inclusão digital e as condições de saúde de pessoas idosas moradoras do meio rural, identificando vivências, barreiras do cotidiano,

1 Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Grupo de pesquisa em Saúde Coletiva, kayla.oliveira@estudante.uffs.edu.br.

2 Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó.

3 Acadêmico do 3º Semestre do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó.

4 Acadêmico do 3º Semestre do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó.

5 Professora do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó.

6 Professora do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó.

impactos na autonomia e estratégias de promoção da saúde.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, fundamentada na interpretação das percepções e experiências dos sujeitos (MINAYO, 2014; CRESWELL, 2014). A pesquisa ocorreu no meio rural do município de Chapecó, Santa Catarina, polo agroindustrial caracterizado por extensa área territorial e rede de saúde de referência regional (IBGE, 2022; FERREIRA et al., 2018). A seleção dos participantes deu-se pelo critério de saturação teórica, compondo uma amostra final de 21 idosos com idades entre 60 e 85 anos (15 mulheres e 6 homens). No total, foram realizadas 17 entrevistas em profundidade, sendo 13 individuais e 4 em casal. A coleta de dados ocorreu nos domicílios após articulação com as equipes de Atenção Primária e Agentes Comunitários de Saúde, utilizando roteiro semiestruturado gravado e transcrito integralmente. O projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS sob o parecer n.º 8.041.308. A análise do material seguiu a técnica de análise de conteúdo temática (MINAYO, 2014), desdobrando-se nas etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação fundamentada na literatura.

4 Resultados e Discussão

Após análise temática dos dados originou quatro categorias analíticas:

1. Aproximação e aprendizagem das TIC: Revela que a inserção digital da pessoa idosa rural fundamenta-se na solidariedade intergeracional. Filhos e netos figuram como os principais mediadores do aprendizado, exercendo papel essencial para o desenvolvimento do letramento digital (NEVES; SPÓSITO, 2025). Contudo, a exploração de recursos avançados encontra barreiras no receio de falhar ou em perdas na autonomia financeira: “...as coisas do banco eu deixo tudo na mão da minha filha [...] porque a gente não arrisca muito” (Amarelo, 57 anos).

2. Percepções, barreiras e desafios sobre o uso das tecnologias: O baixo letramento e o analfabetismo destacam-se como determinantes sociais que comprometem a autonomia digital e o manejo independente das condições crônicas de saúde. Soma-se a isso o medo constante de golpes virtuais, o qual gera bloqueios cognitivos e ansiedade, fragilizando a confiança do idoso (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Somam-se a isso as limitações estruturais de sinal no campo: “...se você quer fazer uma ligação, não tem dados móveis [...], só pela internet” (Rosa, 60 anos).

3. Tecnologia, socialização, bem-estar e saúde: Quando superadas as barreiras, as TIC reduzem o isolamento social e viabilizam o acesso à saúde em locais sem transporte público regular (ELO et al., 2023; KUR et al., 2023): “Aqui onde eu moro é sem transporte [...], então eu dependo do telefone pra marcar ou pra desmarcar tudo” (Vermelho, 60 anos).

4. Evidenciou-se a utilidade de canais diretos via WhatsApp com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o interesse em capacitações locais (RIBEIRO et al., 2023): “A maioria [...] gostaria de saber mais, que tivesse algum curso... Um curso seria bom” (Laranja, 70 anos).

5 Conclusão

O estudo evidencia que a inclusão digital constitui um importante determinante social da saúde da população idosa rural. As TIC promovem a autonomia, o fortalecimento das redes de apoio e o acesso à Atenção Primária, desde que haja mediação afetuosa e suporte continuado. Conclui-se que a consolidação da saúde digital no campo requer o desenvolvimento de políticas públicas de letramento digital, o aperfeiçoamento das redes de conectividade e a manutenção da dimensão humana e presencial nas ações de cuidado.

Referências Bibliográficas

- CHAUMON, M.-E. B. et al. Can ICT improve the quality of life of elderly adults living in residential home care units? **Behaviour & Information Technology**, v. 33, n. 6, p. 574-590, 2014.
- COSTA, D. V. P. et al. Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3805-3813, 2021.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre as cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.
- FAUSTO, M. C. R. et al. **Atenção Primária em territórios rurais e remotos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.
- FERREIRA, Jéssica *et al.* Planejamento regional dos serviços de saúde: o que dizem os gestores? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 69-79, 2018.
- FRIEMEL, T. N. The digital divide has grown old: Determinants of a digital divide among seniors. **New Media & Society**, v. 18, n. 2, p. 313-331, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KUR, *et al.* Telemedicina No Sus: Garantia De Acesso Aos Serviços De Saúde Para A População Rural. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, 2023. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/680>. Acesso em: 8 out. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEVES, O. S. dos.; SPÓSITO, M. A. F. Política Nacional de Educação Digital: letramento e cidadania para educação integral. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 51, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/6Md6y7WvpqrdfnpNTR8b9x/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Ageing and health**. Genebra: OMS, 2024.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PORFÍRIO, E; BOTTONI, A. Inclusão digital como agente transformador na autonomia social, saúde e qualidade de vida na longevidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 20718-20737, sep./oct. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-178>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/36887>. Acesso em: 26 de ago. 2025.

RIBEIRO, *et al.* WhatsApp use in a health education group with women. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, e02312, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220232.en>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37646757/>. Acesso em: 8 out. 2025.

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: Envelhecimento; População Rural; Tecnologias de Informação e Comunicação; Inclusão Digital; Promoção da Saúde.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0182

Financiamento

